



## DIA INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA

22 de maio de 2013 (4.ª feira), 17h00

### CONVITE

O Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa tem a honra de convidar V. Exa. e sua Exma. Família para participarem numa sessão comemorativa do **Dia Internacional da Diversidade Biológica** sob o tema "**Água e Biodiversidade**", promovida pela Comissão de Protecção da Natureza e pela Secção de Geografia dos Oceanos, a realizar na sua sede (Sala do Convívio) no dia **22 de maio de 2013** (4.ª feira), com início às 17h00.

Rua das Portas de Santo Antão, 100 1150-269 LISBOA Tlf: 21 342 54 01 – Fax: 21 346 45 53  
[www.socgeografialisboa.pt](http://www.socgeografialisboa.pt) – [geral@soc.geografia.lisboa.pt](mailto:geral@soc.geografia.lisboa.pt) (r.s.f.f.)

#### Programa (a divulgar oportunamente)

16h45 – **Registo.**

17h00 – **Abertura da sessão e "Significado do Dia Internacional da Diversidade Biológica"**, CAIm. José Bastos Saldanha, Presidente da Mesa da Secção de Geografia dos Oceanos.

17h10 – **"As Pescas: situação atual e a estratégia para a conservação da Biodiversidade"**, Prof. Carlos Reis, docente da Faculdade de Ciências de Lisboa.

17h35 – **"A Diretiva-Quadro da Estratégia Marinha: estado de implemento em Portugal e sua relevância face à Estratégia Nacional para o Mar (2013-2020)"**, Dr.ª Teresa Rafael, Diretor-geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos.

18h00 – **"A Gestão das Áreas Marinhas Protegidas"**, Prof. Doutor Emanuel Gonçalves, docente do ISPA – Instituto Universitário.

(18h25) – **Intervenção do Presidente do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas**, Eng.ª Paula Sarmento (a confirmar).

(18h35) – **Intervenção de S. Ex.ª o Secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território**, Dr. Paulo Lemos (a confirmar).

18h45 – **Palavras de encerramento pelo Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa**, Prof. Catedrático Luís Aires-Barros.

#### O Dia Internacional da Diversidade Biológica (22 de maio)

Em dezembro de 2000, a Assembleia-Geral das Nações Unidas proclamou 22 de maio como **Dia Internacional da Diversidade Biológica** para celebrar a data da aprovação da respetiva Convenção, ocorrida em 22 de maio de 1992, com o propósito de **umentar a compreensão e a consciencialização sobre assuntos de biodiversidade**.

Em cada ano, o Dia Internacional da Diversidade Biológica destaca um **aspecto específico**: 2012 (*biodiversidade marinha*); 2011 (*biodiversidade das florestas*); 2010 (*biodiversidade, desenvolvimento e atenuação da pobreza*); 2009 (*espécies exógenas intrusivas*); 2008 (*biodiversidade e agricultura*); 2007 (*biodiversidade e*

alteração climática); 2006 (proteção da biodiversidade em zonas áridas); 2005 (biodiversidade: seguro de vida para o nosso mundo em mudança ); 2004 (biodiversidade: alimentação, água e saúde para todos); 2003 (biodiversidade e atenuação da pobreza: desafios para o desenvolvimento sustentável); 2002 (dedicado à biodiversidade das florestas).

O tema em 2013 é “**Água e Biodiversidade**” e foi escolhido para coincidir com o Ano Internacional de Cooperação pela Água, no âmbito da Década das Nações Unidas sobre Biodiversidade, declarado pela Assembleia-geral das Nações Unidas ([http://www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/RES/65/154](http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/65/154)) e cujo objetivo é promover a consciencialização quer sobre a possibilidade de uma maior cooperação quer sobre os desafios relativos à gestão dos recursos hídricos à luz de uma maior procura no acesso à água, sua distribuição e serviços relacionados.

### “Água e Biodiversidade”

Este tema realça o papel importante da biodiversidade e dos ecossistemas para garantir segurança no uso da água e conseqüentemente no desenvolvimento sustentável.

**Em seguida transcrevem-se alguns trechos significativos de mensagens sobre a temática do Dia Internacional da Diversidade Biológica que podem ser consultadas em <http://www.cbd.int/idb/2013/messages/default.shtml>:**

1. Água significa vida e é suporte do bem-estar humano, incluindo a segurança alimentar, o abastecimento de água potável, o saneamento básico e a maior parte das atividades económicas, além de contribuir para a saúde dos ecossistemas e da biodiversidade.
3. A segurança no uso da água é uma preocupação cimeira nas agendas política, pública e de negócios; o relatório do *World Economic Forum 2013 Global Risks* posiciona as crises de abastecimento de água em segundo lugar logo a seguir ao colapso sistémico financeiro e antes das crises de escassez de alimentos e dos desequilíbrios orçamentais crónicos e da extrema volatilidade dos preços da energia e dos produtos agrícolas.
4. Os ecossistemas regulam a disponibilidade da água e a sua qualidade; a degradação ecossistémica aumenta a insegurança relativamente ao uso da água; portanto, a conservação e a recuperação de ecossistemas contribui para a segurança do uso da água; a biodiversidade suporta tais benefícios e revela, como tal, um dos papéis mais importantes e visíveis para o bem-estar humano e o desenvolvimento sustentável.
7. Os componentes de ecossistemas que maior influência têm na água são as florestas, os prados, as zonas húmidas e os solos; em conjunto, podem proporcionar benefícios para a segurança do uso da água nos âmbitos local, regional e global.
10. Os impactes da alteração climática ocorrem principalmente em mudanças do ciclo da água, o que influencia os ecossistemas. As abordagens ecossistémicas são, portanto, a primeira resposta de adaptação à alteração climática que se concretiza principalmente por intermédio da gestão dos recursos hídricos.
11. Os ciclos da água e do carbono são interdependentes. A água captura e armazena carbono por intermédio dos ecossistemas, plantas e outros elementos da biodiversidade, os quais, por sua vez, ajudam a regular a água. A adaptação à

alteração climática e a sua atenuação estão intimamente ligadas pela água.

12. Alguns exemplos significativos de gestão da água através de ecossistemas: a melhoria da saúde dos solos e do coberto em paisagens agrícolas permite, ao mesmo tempo, obter segurança no uso da água que se traduz em segurança alimentar com redução de impactes fora da exploração, designadamente redução do uso de água, poluição, erosão e derrocadas; a integração da abordagem de infraestruturas naturais na gestão urbana de recursos hídricos contribui para tornar as cidades seguras e sustentáveis; as zonas húmidas, como várzeas, pântanos costeiros e estuários, aumentam a resistência a catástrofes naturais; as paisagens geridas, tais como as florestas, mantêm o abastecimento de água potável; e reduzem o risco de cheias e de seca e a sua gravidade.
13. A conservação e a recuperação dos ecossistemas também oferecem relevantes benefícios mútuos na gestão de recursos hídricos. Por exemplo: as zonas húmidas podem ajudar a regular a água e também a apoiar pescarias significativas; a recuperação dos solos pode ajudar uma agricultura a ser mais produtiva e a crescer a segurança alimentar sustentável; as florestas fornecem madeira e outros recursos, além de habitat para os polinizadores e para a vida selvagem; as paisagens preservadas propiciam valores significativos de carácter recreativo e cultural.

**Participe nesta sessão. Divulgue-a.**